

A migração transfronteiriça na Amazônia Legal brasileira*

Alberto Augusto Eichman Jakob[^]

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma avaliação da imigração internacional na Amazônia Legal brasileira, dando especial ênfase aos migrantes provenientes de países que fazem fronteira com a Amazônia, como Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela. A ideia é analisar estes migrantes, comparando informações de idade, nível de escolaridade e de renda, sexo e ocupação no destino, assim como o período em que chegaram ao país. Também é mostrado o padrão de localização destes migrantes, se residem em municípios perto da fronteira, de grandes cidades, capitais estaduais ou não. Para isto, são utilizados dados do Censo Demográfico de 2000 e da Contagem Populacional de 2007 para uma análise bem atual.

Palavras-Chave: Migração Internacional; Amazônia Legal; Fronteira Norte; Áreas de Fronteira

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma avaliação da imigração internacional recente na Amazônia, considerando especificamente a situação evidenciada pelo Censo Demográfico de 2000 e pela Contagem Populacional de 2007. Estes dados, especificamente aqueles referentes à migração internacional na Amazônia, acabaram sendo pouco abordados, o que justifica a discussão mais detalhada dessas informações, mesmo considerando a proximidade do censo de 2010.

Dentre os componentes da dinâmica demográfica, os processos migratórios são os de mais difícil apreensão e aferição. A definição de um espaço e de um tempo específico são fundamentais para caracterizar os tipos de fluxos migratórios, assim como para identificar as diferentes etapas do processo migratório. No caso das migrações internacionais, a questão ainda é bem mais complexa, pois envolve questões como a subenumeração de população, em decorrência da falta de declaração das pessoas que residem na situação de indocumentados, além de dizer respeito ao movimento entre países, o que dificulta a identificação dos emigrantes.

* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latinoamericana de População, realizado em Havana, Cuba, de 16 a 19 de novembro de 2010.

[^] Demógrafo, pesquisador do Núcleo de Estudos de População, da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP). e-mail: alberto@nepo.unicamp.br

As migrações internacionais passaram ao longo das últimas duas décadas do século XX por um processo significativo de expansão. No caso da migração entre os países da América do Sul, nota-se que existe também uma tendência de aumento das trocas entre eles, conforme apontam os trabalhos de CELADE (2002), Pellegrino (2003), Castillo (2003), Pizarro (2008), dentre outros. A situação econômica um pouco melhor de alguns países, mesmo com a recorrência dos ciclos de crise, faz com que se alterem os principais destinos ao longo do tempo. O Brasil, por sua extensão territorial e por seu potencial econômico, e a Argentina se configuram como destinos importantes. Considerando a situação específica da Amazônia, além dos deslocamentos de curta distância nas áreas de fronteira internacional, observou-se a chegada de estrangeiros em várias partes do território.

Neste artigo são exploradas algumas das possibilidades permitidas pelo Censo 2000 e pela Contagem de 2007 em termos de identificação dos migrantes. Inicia-se com uma análise sobre o local de nascimento do imigrante internacional. Com essa abordagem é possível identificar os migrantes da vida inteira, que são aqueles que compõem o estoque de migrantes da região. Nesse caso, o migrante internacional é definido como sendo aquela pessoa que nasceu em um país estrangeiro.

Em seguida é realizada uma discussão utilizando o quesito censitário referente à data fixa para elaborar uma série de caracterizações dos imigrantes internacionais residentes no ano 2000 na Amazônia Legal. Posteriormente, são apresentados mapas de localização de migrantes internacionais em termos dos setores censitários dos principais municípios de destino.

Migração internacional e Amazônia Legal

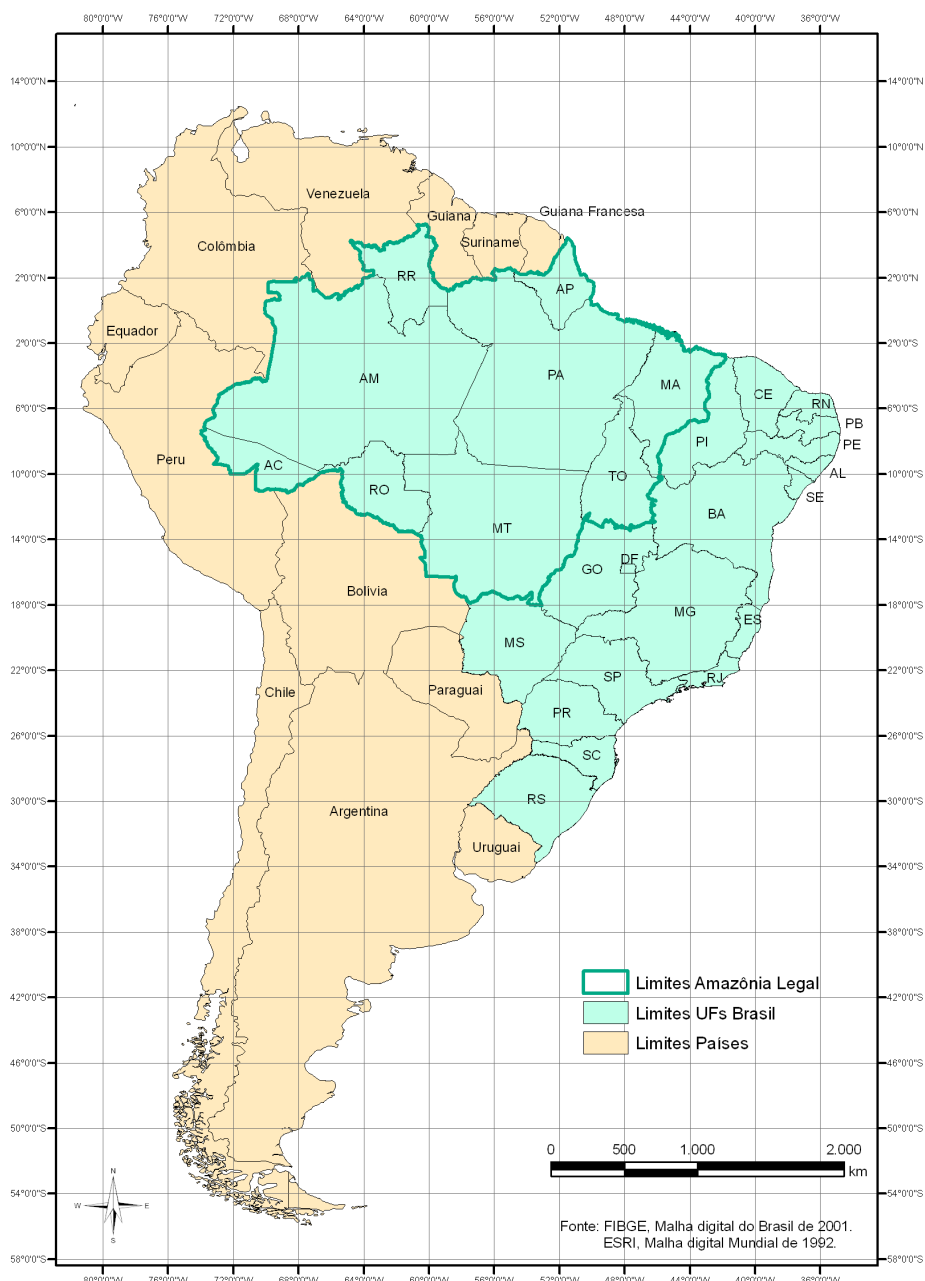
Segundo Pellegrino (2003), a migração internacional é um aspecto essencial da história da América Latina. Segundo a autora, nos quinhentos anos transcorridos desde a ocupação dos territórios americanos pelos reinos europeus é possível identificar quatro grandes etapas no processo migratório. A primeira etapa se inicia com a conquista do território americano, realizada pelos europeus, e termina com a independência das nações americanas, sendo caracterizada pela incorporação de população proveniente das metrópoles e de populações africanas trazidas através do regime da escravidão. A segunda etapa é aquela na qual os países da América Latina, e principalmente do sul do continente, receberam uma parte da grande corrente emigratória européia da metade do século XIX e início do século XX. A terceira fase ocorreu entre 1930 e meados da década de 1960, sendo que nesta o fenômeno dominante diz respeito aos movimentos internos de população em direção às grandes metrópoles; a migração internacional adquiriu neste contexto um caráter regional e fronteiro, funcionando como complemento à migração interna. A quarta fase ocorre nas últimas três décadas do século XX, quando o saldo migratório dos países da América Latina tornou-se negativo, e a emigração para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos passou a ser o fato dominante do panorama migratório da região.

Pode-se dizer que a Amazônia teve reflexos dessas quatro etapas históricas, sendo que no período mais recente, ao qual se restringe este trabalho, as trocas migratórias com os países vizinhos se intensificaram.

A delimitação do espaço ao qual se refere o movimento migratório é uma etapa fundamental. Nesse sentido, optou-se neste trabalho por adotar como referência espacial os limites definidos pela Amazônia Legal, fazendo, entretanto, uma adaptação em termos de abrangência, que se justifica em termos de comparabilidade das informações e de operacionalização da manipulação dos dados, além de não incorporar mudanças significativas em termos dos resultados numéricos.

Assim, a Amazônia Legal é definida como sendo *os estados que compõem a região Norte, mais o estado de Mato Grosso e o estado do Maranhão e oeste do Meridiano 44* (Rocha, 2005: 141). Essa definição, aparentemente clara, envolve situações bastante complexas em termos sociais e ambientais, sujeitas a frequentes pressões políticas e administrativas para sua redefinição, conforme apontam Hogan, D'Antona e Carmo (2008).

Mapa 1: Localização da Amazônia Legal brasileira na América do Sul em 2001



O Mapa 1 mostra a delimitação da Amazônia Legal utilizada neste trabalho. Note-se que o estado do Maranhão foi incluído em sua totalidade, para facilitar uma comparabilidade com as divisões oficiais do país, e em vista de que a adição de municípios a leste do meridiano 44 graus não altera em nada as análises que se realizam aqui.

Existem poucos estudos que tratam da migração populacional na região amazônica. A maioria é do início dos anos 1990, que trata de estudos realizados entre os anos 1970 e 1980. Existe uma escassez de dados de variáveis demográficas, que são pouco estudadas na Amazônia. (Aragón, 2005).

“Os estudos realizados demonstram que os padrões migratórios da região caracterizam-se nos anos recentes, pela migração intra-regional, e pela concentração em cidades, mas diferencia-se o processo na Amazônia Oriental e na Amazônia Ocidental, sendo que a primeira (Pará principalmente) mantém uma distribuição espacial mais equilibrada da população” (Aragón, 2005: 19).

A partir da década de 1970, as UFs de Pará, Mato Grosso e Rondônia foram as que mais receberam migrantes na Amazônia Legal, pois havia políticas públicas de incentivo à colonização e intensificação do uso do território. Mais recentemente, novas áreas de atração populacional (“corredores de povoamento”) têm surgido. Entre 1991 e 2000, o Amapá apresentou o maior crescimento da participação da população não-natural (108% no período), especialmente na fronteira com o Pará e a Guiana, assim como a UF do Amazonas, com 77% de crescimento. Destaca-se também Roraima, sobretudo na fronteira com a Venezuela e ao longo da rodovia BR-174 (Rocha, 2005).

Tratando ainda de migração interna, no período 1991-2000 apenas 6 capitais brasileiras apresentaram um crescimento populacional médio anual superior a 3%, sendo que 5 delas fazem parte da região amazônica, a saber: Manaus, Macapá, Rio Branco, Boa Vista e Palmas, esta última em virtude da criação do Tocantins no período (Rocha, 2005).

Neste contexto, as localidades situadas junto às áreas de fronteira internacional possuem uma expressiva mobilidade populacional, assim como uma significativa migração internacional entre os países limítrofes.

Nesta região, a migração internacional tende a se tornar o aspecto demográfico mais importante atualmente, com a globalização e o crescente desemprego, e seus problemas decorrentes, como, por exemplo, a migração ilegal no Amazonas (Aragón, 2005).

O norte do país possui uma seletividade migratória, com respeito ao local de nascimento dos migrantes internacionais, distinta daquela apresentada quando se trata do Brasil como um todo.

Segundo o Censo Demográfico, a Amazônia Legal possuía 29.741 pessoas não naturais do Brasil em 2000¹. A Tabela 1 mostra os estrangeiros segundo seu país de nascimento. Bolívia

¹ Souchaud e Fusco (2008) atentam para o fato de que existem diferenças importantes entre estimativas de órgãos que trabalham com migrantes e os dados censitários: “A Pastoral do migrante, por exemplo, estima que em Corumbá residam de 7.000 a 8.000 bolivianos, quando o censo do IBGE registra 1.098 indivíduos em 2000. Em São Paulo, a Pastoral do Migrante estima que existam 80.000 bolivianos residentes, enquanto o Censo 2000 aponta 7.722 pessoas”. Essa discrepância seria resultado de duas situações: volatilidade dessas correntes migratórias e provável desconhecimento dos números reais.

destaca-se como o país que mais enviou migrantes à Amazônia Legal (15,3% do total, e 4.550 migrantes), seguido por Peru (13,6%), Japão e Portugal (pouco mais de 10% cada).

Tabela 1: Imigrantes internacionais da Amazônia Legal em 2000 segundo local de nascimento.

Migrantes acumulados			Migrantes dos últimos 10 anos		
Local	Volume	%	Local	Volume	%
BOLÍVIA	4.554	15,31	PERU	2.512	17,33
PERU	4.059	13,65	BOLÍVIA	2.043	14,09
JAPÃO	3.093	10,40	PARAGUAI	1.573	10,85
PORTUGAL	2.979	10,02	JAPÃO	860	5,93
PARAGUAI	2.941	9,89	COLÔMBIA	765	5,27
GUIANA	1.486	5,00	GUIANA	731	5,04
COLÔMBIA	1.375	4,62	ESTADOS UNIDOS	696	4,80
ITÁLIA	1.240	4,17	ITÁLIA	633	4,37
ESTADOS UNIDOS	973	3,27	VENEZUELA	569	3,93
VENEZUELA	837	2,82	PORTUGAL	560	3,86
GUIANA FRANCESA	587	1,97	GUIANA FRANCESA	400	2,76
ARGENTINA	556	1,87	ALEMANHA	349	2,41
ALEMANHA	525	1,77	ARGENTINA	269	1,85
Outros países Ásia	454	1,53	FRANÇA	262	1,81
País estrangeiro sem especificação	399	1,34	Outros países Europa	251	1,73
LÍBANO	376	1,26	País estrangeiro sem especificação	229	1,58
FRANÇA	373	1,25	Outros países Ásia	218	1,50
CHILE	316	1,06	Outros países América	182	1,26
Outros países América	282	0,95	CUBA	178	1,23
ESPAÑHA	282	0,95	CHILE	174	1,20
Outros países Europa	265	0,89	ESPAÑHA	173	1,19
HOLANDA	210	0,71	Outros países África	137	0,94
URUGUAI	208	0,70	LÍBANO	121	0,83
Outros países África	198	0,66	HOLANDA	100	0,69
ANGOLA	185	0,62	ANGOLA	92	0,64
CUBA	178	0,60	EQUADOR	89	0,61
ÍNDIA	131	0,44	ÍNDIA	87	0,60
CORÉIA DO NORTE/ SUL	118	0,40	GRÃ-BRETANHA	81	0,56
GRÃ-BRETANHA	117	0,39	URUGUAI	72	0,50
SURINAME	114	0,38	SURINAME	71	0,49
BÉLGICA	108	0,36	AUSTRÁLIA	23	0,16
SUIÇA	101	0,34			
EQUADOR	100	0,34			
AUSTRÁLIA	23	0,08			
Total	29.741	100	Total	14.501	100

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

A Tabela 1 apresenta os migrantes acumulados, ou seja, aqueles que chegaram à Amazônia em qualquer época e lá estavam estabelecidos no momento do Censo 2000. Apresenta também aqueles que chegaram nos últimos 10 anos ao município de residência. Os dados evidenciam a importância ainda grande do Peru, Bolívia e a redução da participação dos países europeus, de 20,8% no acumulado para 16,6% da migração mais recente. Os principais países de origem, em termos de volume de migrantes, deixam claro este panorama, sendo que Portugal é emblemático neste sentido (redução da participação de 10% para 3,9% do total de migrantes).

Em relação aos países da Ásia, o Japão também sofre desta redução de importância ao se comparar os migrantes acumulados e aqueles que chegaram recentemente (de 10% para 5,9%).

Percebe-se, assim, que a migração para a Amazônia Legal está se tornando cada vez mais de curta distância, com o aumento de importância dos países da América do Sul em detrimento daqueles da Europa e Ásia.

Outra possibilidade de análise migratória a partir dos dados censitários é dada pela análise da questão sobre a etapa anterior de residência dos estrangeiros que residiam a menos de 10 anos no município em que foram recenseados, mostrada na Tabela 2, em termos de seu país ou Unidade da Federação (UF).

Tabela 2: Imigrantes internacionais da Amazônia Legal em 2000 com menos de 10 anos de residência no município segundo país ou UF anterior.

País de Residência anterior			Unidade da Federação anterior		
Local	Volume	%	Local	Volume	%
PERU	1.433	19,09	SÃO PAULO	607	16,48
BOLÍVIA	1.272	16,94	PARÁ	344	9,34
COLÔMBIA	577	7,68	PARANÁ	330	8,95
PARAGUAI	504	6,72	RONDÔNIA	251	6,81
GUIANA	501	6,68	MATO GROSSO DO SUL	236	6,42
ESTADOS UNIDOS	425	5,66	AMAZONAS	218	5,93
VENEZUELA	401	5,34	BRASIL SEM ESPEC.	210	5,70
GUIANA FRANCESA	306	4,07	MINAS GERAIS	171	4,63
JAPÃO	263	3,50	MATO GROSSO	154	4,19
País estrangeiro sem especificação	258	3,44	RIO DE JANEIRO	147	3,98
ITÁLIA	217	2,90	RORAIMA	140	3,79
FRANÇA	189	2,52	MARANHÃO	131	3,57
Outros países América	137	1,82	RIO GRANDE DO SUL	94	2,55
CUBA	133	1,77	GOIÁS	86	2,33
Outros países Europa	131	1,74	DISTRITO FEDERAL	81	2,19
ALEMANHA	115	1,53	CEARÁ	71	1,92
Países da África	101	1,34	PIAUÍ	70	1,91
ARGENTINA	99	1,32	BAHIA	66	1,80
EQUADOR	89	1,19	PERNAMBUCO	60	1,62
Outros países Ásia	89	1,18	AMAPÁ	51	1,38
ÍNDIA	87	1,16	SANTA CATARINA	50	1,35
PORTUGAL	67	0,89	PARAÍBA	36	0,99
CHILE	47	0,63	ACRE	36	0,98
SURINAME	45	0,61	ESPÍRITO SANTO	25	0,67
AUSTRÁLIA	21	0,28	RIO GRANDE DO NORTE	19	0,51
Total	7.507	100	Total	3.683	100

Obs: Deve-se acrescentar a esta tabela 486 imigrantes internacionais que ignoravam sua origem anterior.

Obs2: Nesta tabela não aparecem 2.825 imigrantes internacionais que já tinham mais de 10 anos na UF em 2000.

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

A Tabela 2 aponta que, dos 29.741 imigrantes internacionais da Amazônia, 7.507 vieram nos últimos 10 anos diretamente de outros países e perto de 3.683 de outras Unidades da Federação de fora da Amazônia ou de outros municípios de UFs de dentro da Amazônia, ou seja, realizaram ao menos uma etapa migratória antes de chegar ao município de residência na época do censo de 2000. Os demais, ou já estavam em suas UFs no decorrer da última década (2.825 migrantes), ou aparecem nos dados como ignorada a sua origem anterior (486 migrantes). Peru e Bolívia vão, cada vez mais, assumindo posições de destaque, e os países europeus perdendo participação, o que comprova o caráter cada vez mais regional da migração internacional para Amazônia Legal, assim como acontece com as demais regiões do país.

São Paulo e Mato Grosso do Sul também merecem destaque como as únicas UFs não pertencentes à Amazônia Legal entre as seis primeiras colocadas na Tabela 2, o que destaca o caráter atrativo de migrantes nacionais e mesmo internacionais destas UFs na última década. São Paulo por ser visto como o grande centro de oportunidades de trabalho e Mato Grosso do Sul pela proximidade com Mato Grosso, estado incluído na Amazônia Legal.

Para especificar ainda mais a migração de estrangeiros na Amazônia, a Tabela 3 traz as informações a respeito daqueles migrantes internacionais que lá chegaram no quinquênio 1995-2000, provenientes de outros países ou UFs do Brasil².

Tabela 3: Imigrantes internacionais da Amazônia Legal no período 1995-2000.

País de Residência em 1995			UF de residência em 1995		
Local	Volume	%	Local	Volume	%
PERU	805	18,11	PARÁ	643	15,88
BOLÍVIA	686	15,43	MATO GROSSO	505	12,47
COLÔMBIA	401	9,02	RONDÔNIA	491	12,13
PARAGUAI	347	7,81	SÃO PAULO	408	10,09
VENEZUELA	339	7,63	AMAZONAS	332	8,19
GUIANA	334	7,52	RORAIMA	258	6,38
ESTADOS UNIDOS	240	5,41	MARANHÃO	246	6,07
Outros países América	178	4,01	ACRE	182	4,50
GUIANA FRANCESA	151	3,39	PARANÁ	121	2,99
CUBA	146	3,28	MATO GROSSO DO SUL	112	2,77
Outros países Europa	141	3,18	RIO DE JANEIRO	97	2,39
ALEMANHA	103	2,32	TOCANTINS	78	1,93
País estrangeiro sem especificação	94	2,12	DISTRITO FEDERAL	78	1,93
JAPÃO	93	2,09	MINAS GERAIS	76	1,87
CHILE	84	1,89	BRASIL SEM ESPEC.	63	1,55
FRANÇA	82	1,84	SANTA CATARINA	51	1,26
Outros países Ásia	67	1,51	RIO GRANDE DO SUL	51	1,26
ITÁLIA	63	1,42	AMAPÁ	50	1,23
ÍNDIA	62	1,39	CEARÁ	43	1,07
Austrália/ Oceania	25	0,56	GOIÁS	42	1,03
ANGOLA	3	0,06	PARAÍBA	30	0,73
Total	4.443	100	BAHIA	28	0,69
			ESPÍRITO SANTO	21	0,53
			PIAUI	20	0,48
			PERNAMBUCO	16	0,40
			RIO GRANDE DO NORTE	8	0,19
			Total	4.050	100

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

A Tabela 3 mostra que a migração recente dos estrangeiros para a Amazônia possui um caráter regional muito forte. Por um lado, a participação dos países europeus caiu muito na colocação geral, sendo que os seis primeiros colocados possuem limites com a Amazônia brasileira, e por outro, a participação de São Paulo caiu para a quarta posição, sendo superado por Pará, Mato Grosso e Rondônia.

Os países fronteiriços da Amazônia apresentaram uma importância crescente da migração recente para aquela região, apontando para a possibilidade de um possível aumento deste tipo de migração na próxima década ou ainda um aumento da circularidade destes migrantes na

² Uma tabulação adicional dos dados mostrou que os migrantes provenientes de outros países no quinquênio 1995-2000 são realmente em sua grande maioria naturais destes países, a saber: Peru (98,5% são naturais do Peru), Bolívia (95,4%), Colômbia (90,9%), Paraguai (98,9%), Venezuela (83,7%), Guiana (96,7%) e Estados Unidos (87,3%).

região². Dados do censo de 2010 servirão para verificar estas possibilidades. Tomando como exemplo o Peru, as tabelas 1 a 3 mostram que este país enviou no total 4.059 migrantes para a Amazônia, 2.512 deles chegaram nos últimos 10 anos (55% deles), sendo que 1.433 vieram diretamente do Peru (35%). Destes que vieram diretamente do país, 805 chegaram no quinquênio 1995-2000 (ou 56% dos 1.433).

A Bolívia apresenta situação distinta da apresentada para o Peru, enquanto somente 45% dos bolivianos chegaram ao norte na década de 1990, 62% destes vieram diretamente para o local de residência em 2000, e 54% destes no período 1995-2000.

Já a Colômbia e o Paraguai deixam clara a possibilidade de um aumento da migração nos próximos anos para a Amazônia Legal. E em situações distintas. Enquanto boa parte dos migrantes colombianos dos anos 1990 veio diretamente de seu país (75%), no caso do Paraguai este valor foi de apenas 32% mostrando a importância do Mato Grosso do Sul como destino inicial dos paraguaios antes de vindo ao Mato Grosso. Mas tanto na Colômbia quanto no Paraguai perto de 70% dos migrantes dos últimos 10 anos em relação ao Censo 2000 vieram no período 1995-2000.

Para se ter uma idéia melhor destes principais fluxos migratórios internacionais com destino à Amazônia, os migrantes naturais do Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai foram selecionados para um maior detalhamento de suas características principais, o que é realizado no tópico a seguir.

Caracterização dos migrantes dos principais países de origem

Este tópico tem como objetivo principal detalhar as características dos migrantes estrangeiros com origem nos países com maior participação no envio de pessoas para a Amazônia, que no período considerado foram Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai. Serão tratadas características como sexo, idade, escolaridade e renda, além dos municípios de destino destes migrantes.

Os municípios da Amazônia que receberam migrantes originários dos países citados estão apresentados na Tabela 4.

² Maneta (2009) mostra a importância da migração fronteiriça na região de Corumbá, fronteira com a Bolívia. Rodrigues (2006) tangencia a questão da mobilidade populacional na fronteira com a Colômbia.

Tabela 4: Municípios de destino na Amazônia em 2000 segundo os principais países de origem do migrantes

Peru			Bolívia		
Município	Volume	%	Município	Volume	%
Manaus (AM)	167	20,74	Guajará-Mirim (RO)	121	17,63
Tabatinga (AM)	77	9,53	Epitaciolândia (AC)	99	14,46
Guajará-Mirim (RO)	67	8,28	Costa Marques (RO)	80	11,61
Benjamin Constant (AM)	56	6,96	Cáceres (MT)	70	10,22
São Paulo de Olivença (AM)	52	6,44	Rio Branco (AC)	51	7,48
Novo Airão (AM)	43	5,29	Porto Velho (RO)	39	5,68
Assis Brasil (AC)	39	4,79	Pimenteiras do Oeste (RO)	32	4,65
Sena Madureira (AC)	36	4,51	Várzea Grande (MT)	23	3,29
Porto Velho (RO)	32	3,94	Cerejeiras (RO)	20	2,90
Atalaia do Norte (AM)	29	3,59	Miracema do Tocantins (TO)	18	2,65
Cruzeiro do Sul (AC)	26	3,22	Rondonópolis (MT)	18	2,63
Jurutí (PA)	21	2,63	Chapada dos Guimarães (MT)	16	2,37
Rio Branco (AC)	21	2,59	Acrelândia (AC)	16	2,33
Coari (AM)	21	2,57	Cuiabá (MT)	15	2,21
Boa Vista (RR)	20	2,52	Plácido de Castro (AC)	14	2,10
Belém (PA)	20	2,45	Sena Madureira (AC)	10	1,42
Santo Antônio do Itá (AM)	15	1,90	Brasiléia (AC)	9	1,31
São Gabriel da Cachoeira (AM)	11	1,39	Cabixi (RO)	6	0,90
Tonantins (AM)	10	1,24	Capixaba (AC)	6	0,85
Manacapuru (AM)	10	1,23	Senador Guimard (AC)	6	0,83
Ipixuna (AM)	8	1,04	Porto Esperidião (MT)	5	0,76
Santa Rosa do Purus (AC)	8	0,99	Nova Olímpia (MT)	5	0,66
Juruá (AM)	6	0,73	Araputanga (MT)	4	0,59
Alvarães (AM)	5	0,62	Marcelândia (MT)	2	0,27
Marechal Thaumaturgo (AC)	4	0,55	Assis Brasil (AC)	1	0,19
Porto Walter (AC)	2	0,28	Total	686	100
Total	805	100			

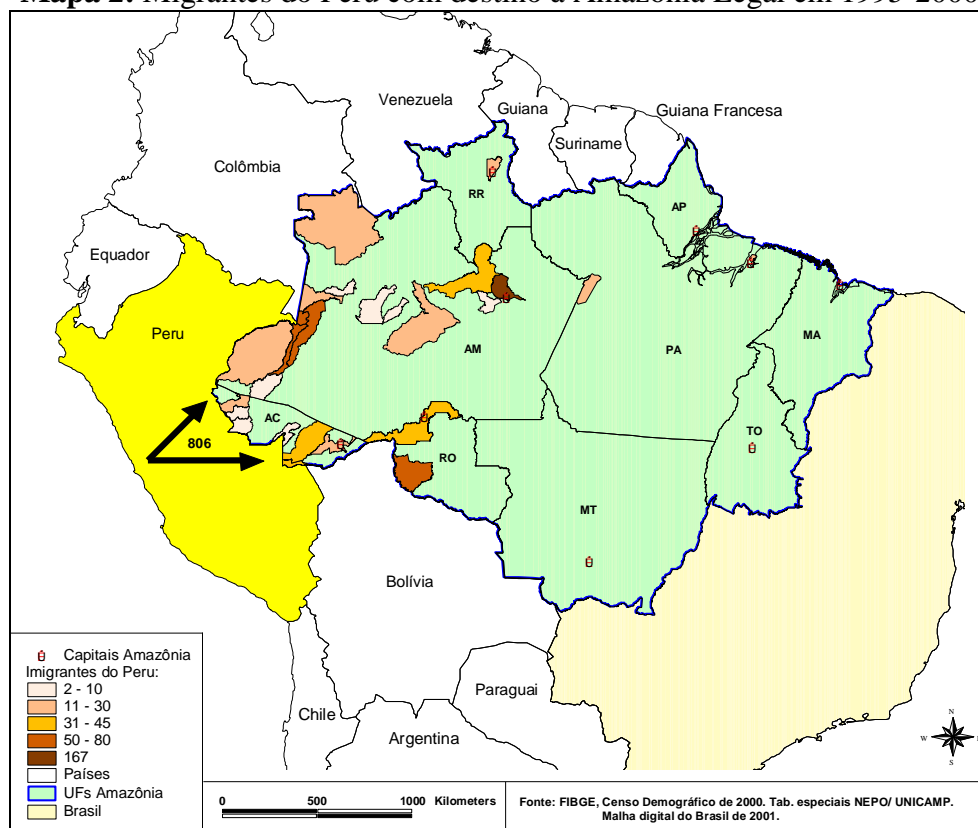
Colômbia			Paraguai		
Município	Volume	%	Município	Volume	%
Tabatinga (AM)	265	66,15	São Miguel do Guaporé (RO)	38	11,06
Manaus (AM)	48	12,00	Marcelândia (MT)	38	10,94
Cuiabá (MT)	23	5,85	São João da Baliza (RR)	22	6,35
Boa Vista (RR)	14	3,52	Altamira (PA)	21	5,95
Santa Isabel do Pará (PA)	11	2,65	Nova Ubiratã (MT)	19	5,41
Santana (AP)	10	2,38	Vera (MT)	19	5,37
Rio Branco (AC)	9	2,31	Nova Brasilândia D'Oeste (RO)	18	5,09
Sapezal (MT)	7	1,78	Várzea Grande (MT)	16	4,51
São Gabriel da Cachoeira (AM)	7	1,73	Paranatinga (MT)	15	4,38
Atalaia do Norte (AM)	3	0,82	Brasnorte (MT)	12	3,38
Presidente Figueiredo (AM)	3	0,80	Cáceres (MT)	11	3,26
Total	401	100	Nova Lacerda (MT)	11	3,19
			Itaituba (PA)	10	3,00
			Ouro Preto do Oeste (RO)	9	2,58
			Alta Floresta (MT)	9	2,53
			Rondonópolis (MT)	8	2,42
			Sorriso (MT)	8	2,32
			São Francisco do Guaporé (RO)	8	2,19
			Juara (MT)	8	2,19
			Santo Antônio do Leverger (MT)	7	1,98
			Tapurah (MT)	7	1,87
			Cotriguaçu (MT)	6	1,79
			Campo Novo do Parecis (MT)	6	1,59
			Feliz Natal (MT)	5	1,53
			Nova Bandeirantes (MT)	5	1,46
			Cláudia (MT)	5	1,38
			Nova Mutum (MT)	4	1,20
			Chupinguaia (RO)	4	1,07
			Total	347	100

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

Os mapas 2 e 3 mostram a localização geográfica dos municípios que receberam migrantes provenientes do Peru e da Bolívia no período 1995-2000.

O Mapa 2 mostra os dois eixos de deslocamento dos migrantes com origem no Peru: um com direção ao município de Manaus, capital do Amazonas, e outro com destino a Guajará-Mirim e Porto Velho, em Rondônia, passando por outros municípios no Acre, mais próximos à região de fronteira. Com exceção de Manaus, que concentra 20,7% da migração do período 1995-2000 (Tabela 4), diversos outros municípios, que não capitais, apresentaram importante participação na migração de origem peruana, evidenciando certa diversificação dos destinos. Pode-se afirmar que são dois grupos diferentes de movimentos. Por um lado, os movimentos realizados nas áreas de fronteira, principalmente nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia; e, por outro lado, a mobilidade em direção a centros urbanos maiores, como é o caso de Manaus.

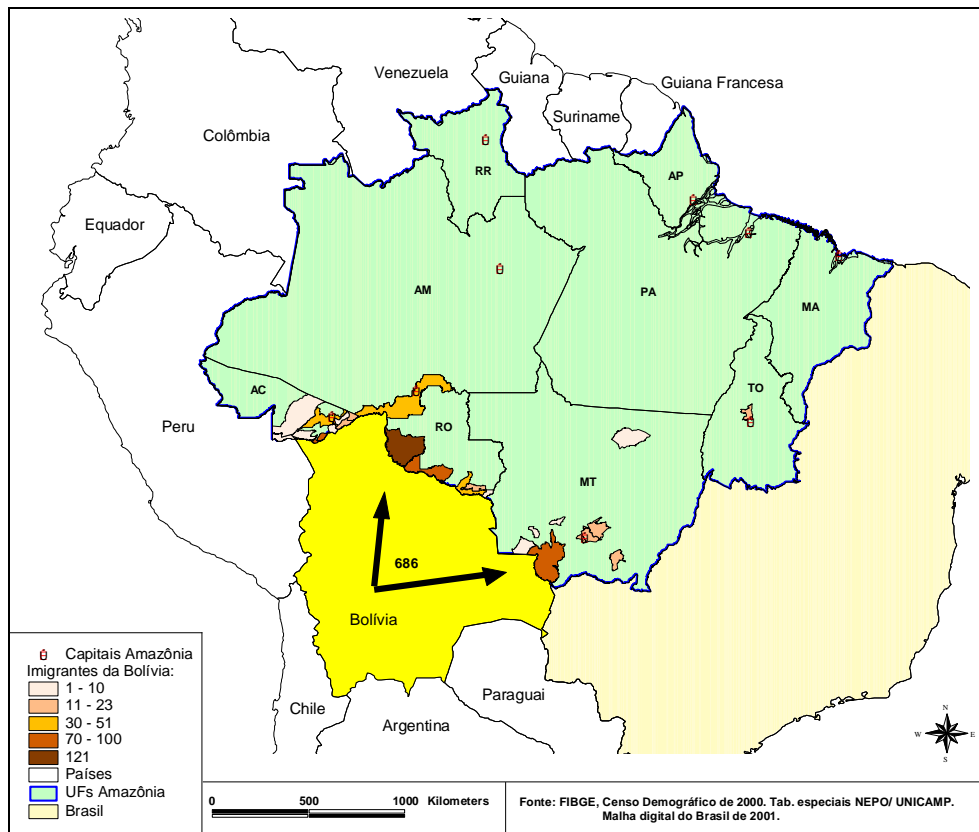
Mapa 2: Migrantes do Peru com destino à Amazônia Legal em 1995-2000



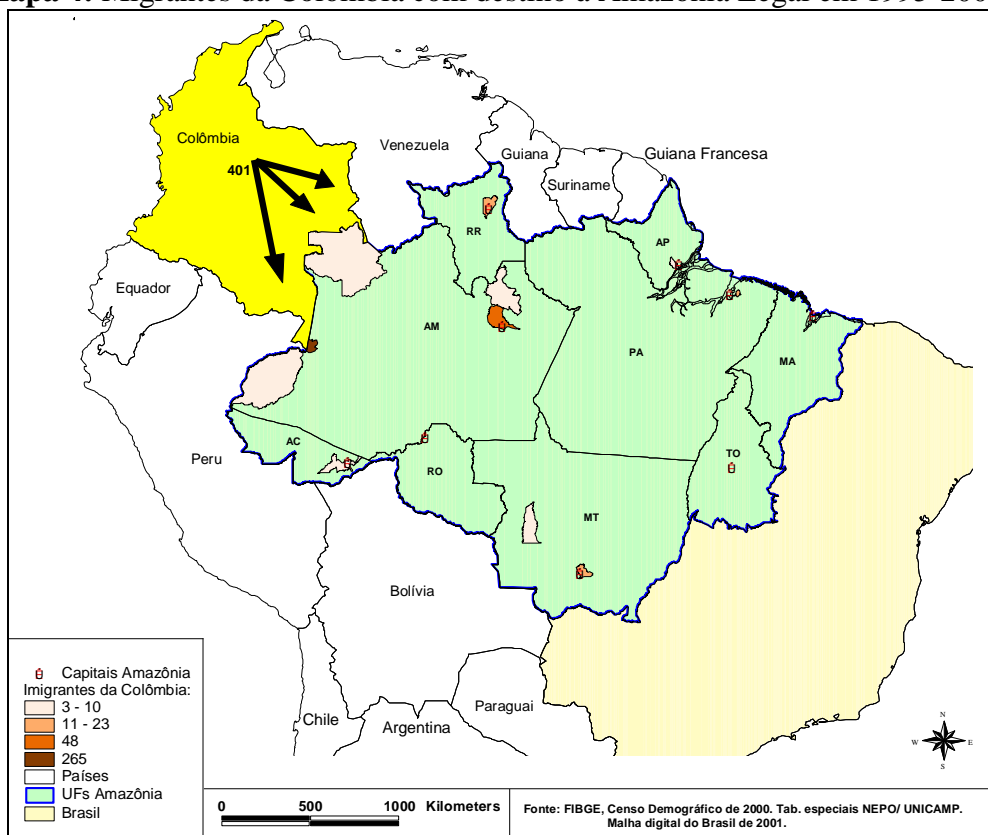
Com relação aos migrantes do quinquênio 1995-2000 provenientes da Bolívia, o Mapa 3 deixa claro o grau de concentração destes em municípios próximos, em Rondônia, no Acre e no Mato Grosso, os três estados amazônicos fronteiriços a este país. O único município fora destes três estados que receberam migrantes no período foi Miracema do Tocantins (TO), mas com pouca significância (apenas 2,6% dos migrantes bolivianos para a Amazônia).

O Mapa 4 traz os migrantes com origem na Colômbia no período 1995-2000. Os municípios de Tabatinga e Manaus, no Amazonas, foram os que mais atraíram migrantes de origem colombiana. Tabatinga com 265 (66,1%) e Manaus com 48 (12%), segundo a Tabela 4. Os demais municípios apresentaram pouca expressão.

Mapa 3: Migrantes da Bolívia com destino à Amazônia Legal em 1995-2000

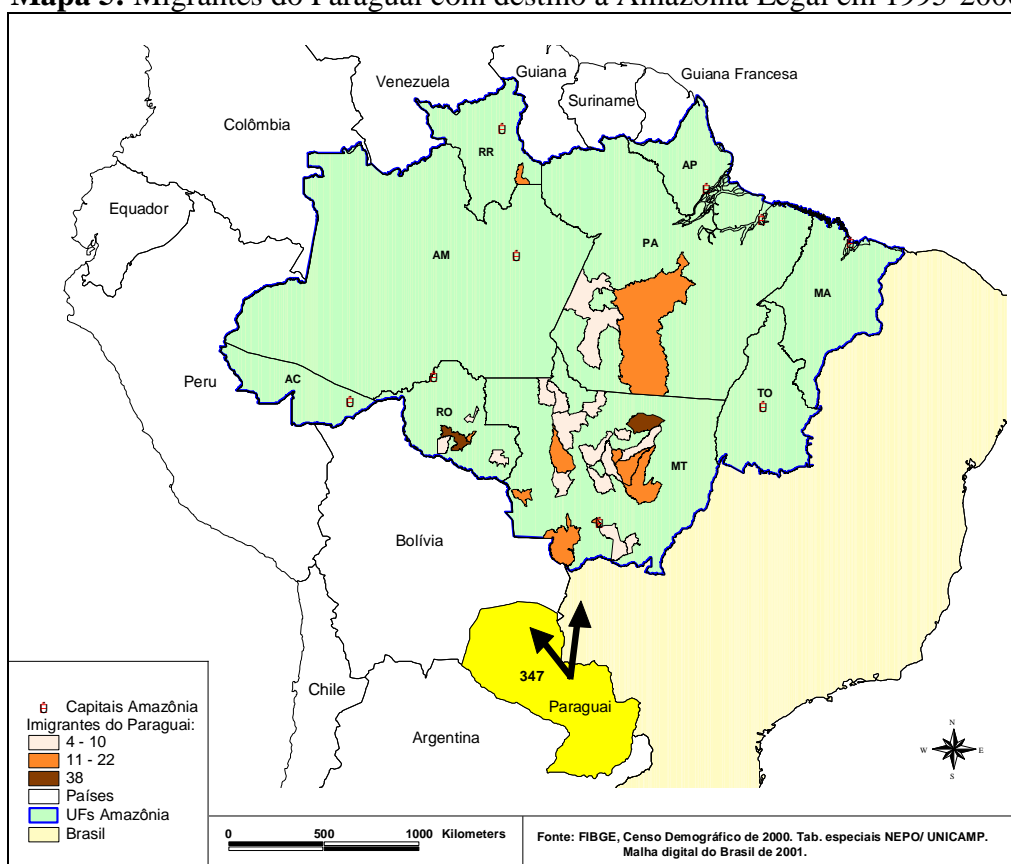


Mapa 4: Migrantes da Colômbia com destino à Amazônia Legal em 1995-2000



Em termos dos migrantes com origem paraguaia, o Mapa 5 mostra que grande parte destes se destina aos estados do Mato Grosso e Rondônia (mais próximos ao Paraguai). Porém, um fato interessante é que os quatro principais municípios de destino estão localizados em quatro diferentes estados: São Miguel do Guaporé (RO) e Marcelândia (MT), com 38 migrantes, São João da Baliza (RR) e Altamira (PA), com perto de 22 migrantes. Itaituba também aparece no Pará, com 10 migrantes recebidos do Paraguai entre 1995 e 2000. A característica rural desses municípios pode ser um indicador de que estes paraguaios sejam, na verdade, filhos de brasileiros, retornados depois de uma experiência de trabalho nas áreas agrícolas do Paraguai. Essa hipótese é retomada quando se trabalha a composição etária dos imigrantes, no item seguinte. Outro aspecto importante a se considerar é a característica específica da mobilidade dos paraguaios, que se direcionam para os municípios que podem ser caracterizados como pertencentes a regiões de fronteira agrícola.

Mapa 5: Migrantes do Paraguai com destino à Amazônia Legal em 1995-2000



Com o intuito de detalhar ainda mais o local de moradia dos migrantes internacionais, as duas principais cidades de destino dos migrantes de cada país de origem foram selecionadas a partir da Tabela 4, e para cada uma delas foram feitos mapas com a distribuição espacial destes migrantes em termos dos setores censitários urbanos⁴.

⁴ A grande maioria dos migrantes internacionais em 2007 estava residindo em setores censitários urbanos, sendo 77% em Guajará-Mirim (RO), 96% em Eptaciolândia (AC), 100% em Manaus (AM), 90% em Tabatinga (AM). Em São Miguel do Guaporé (RO) foram enumerados apenas 6 migrantes internacionais em 2007. Este perfil se difere apenas em Marcelândia (MT), onde 56% dos migrantes de outro país residiam em setores urbanos em 2007. Mas os setores rurais vizinhos aos urbanos respondem pela quase totalidade dos migrantes localizados em setores rurais em 2007.

Figura 1: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Guajará-Mirim (RO) em 2007

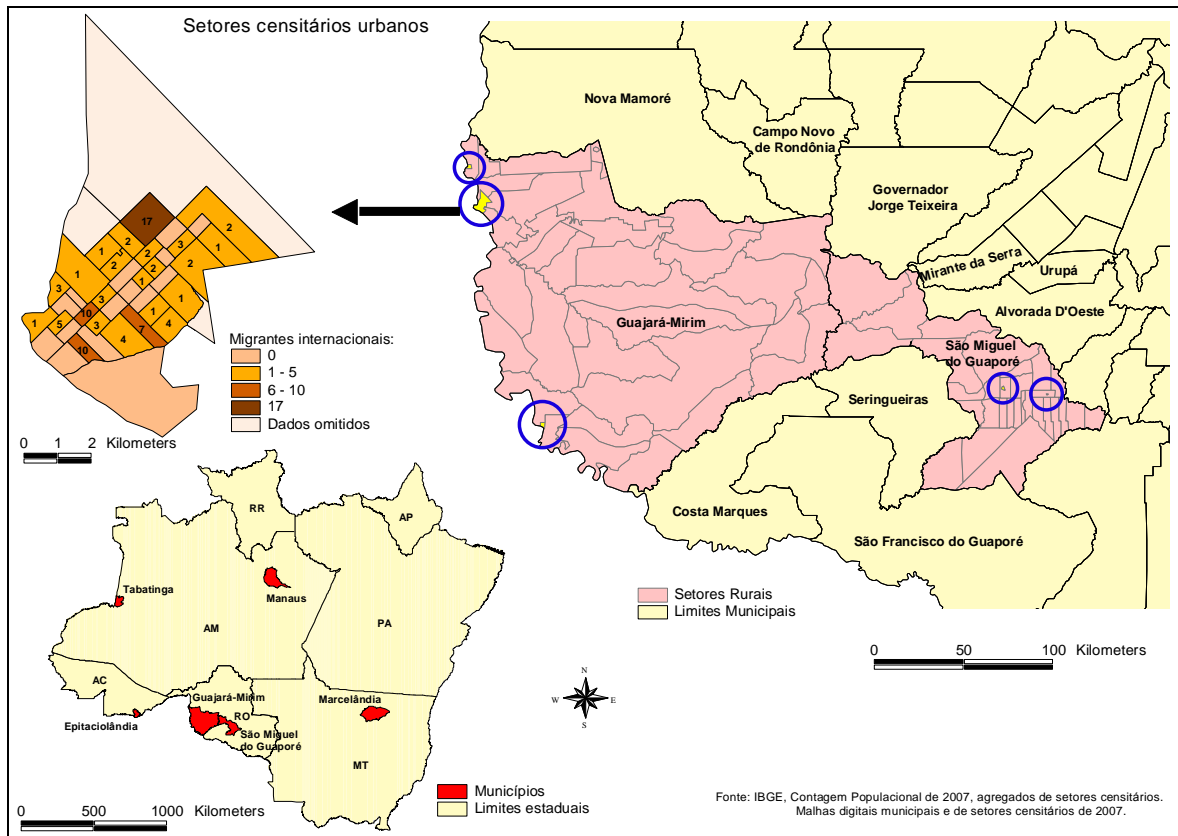


Figura 2: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Marcelândia (MT) em 2007

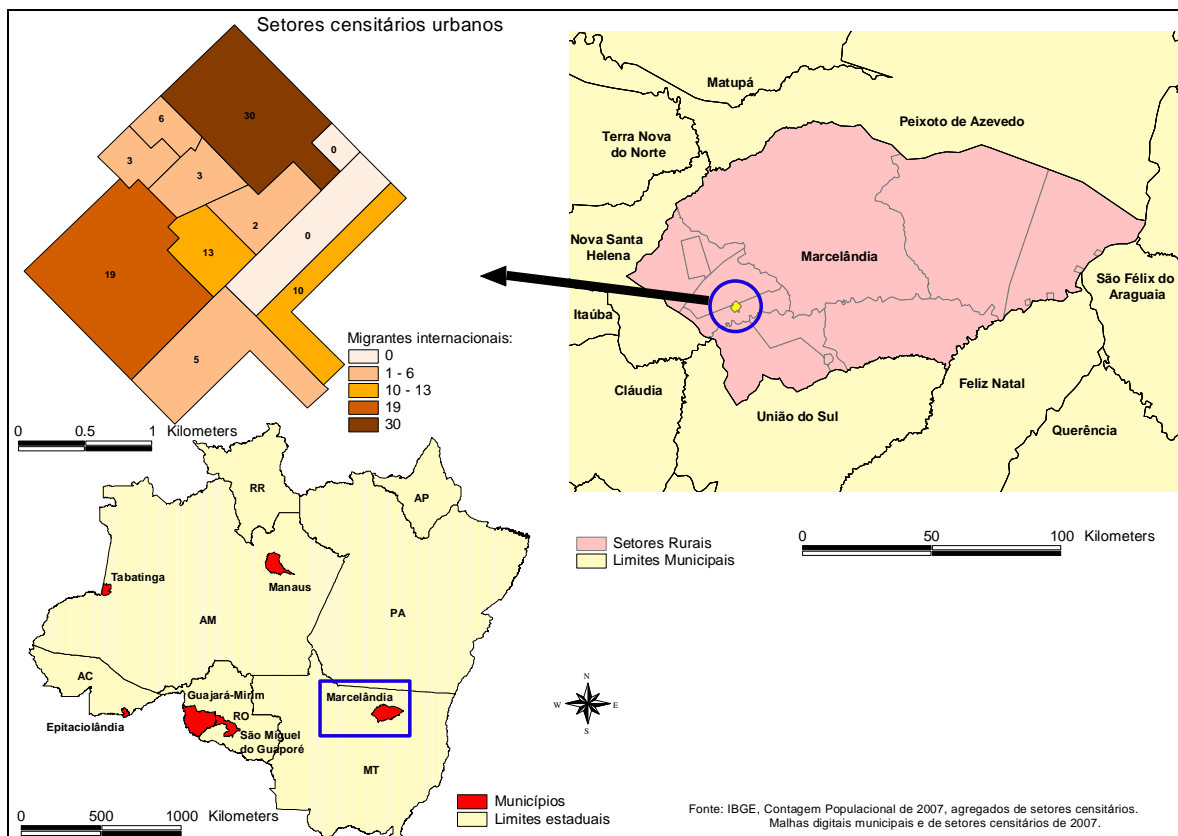


Figura 3: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Manaus (AM) em 2007

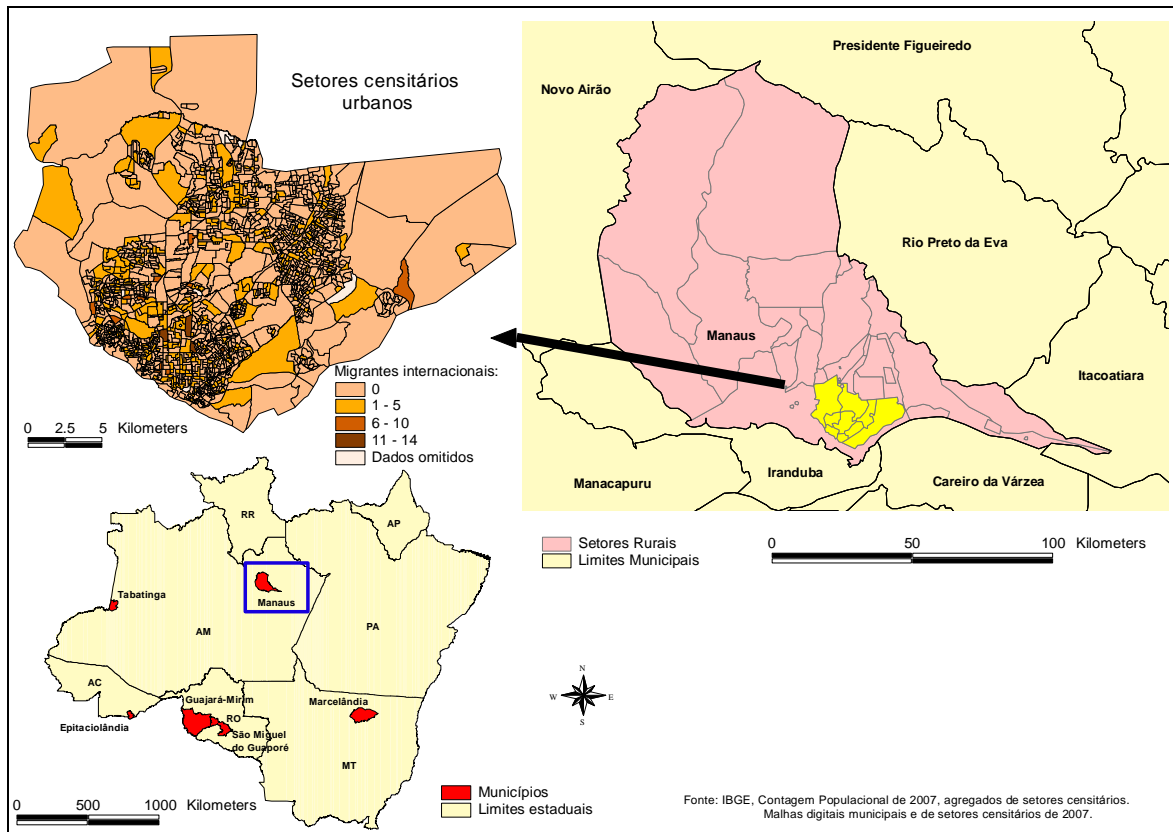
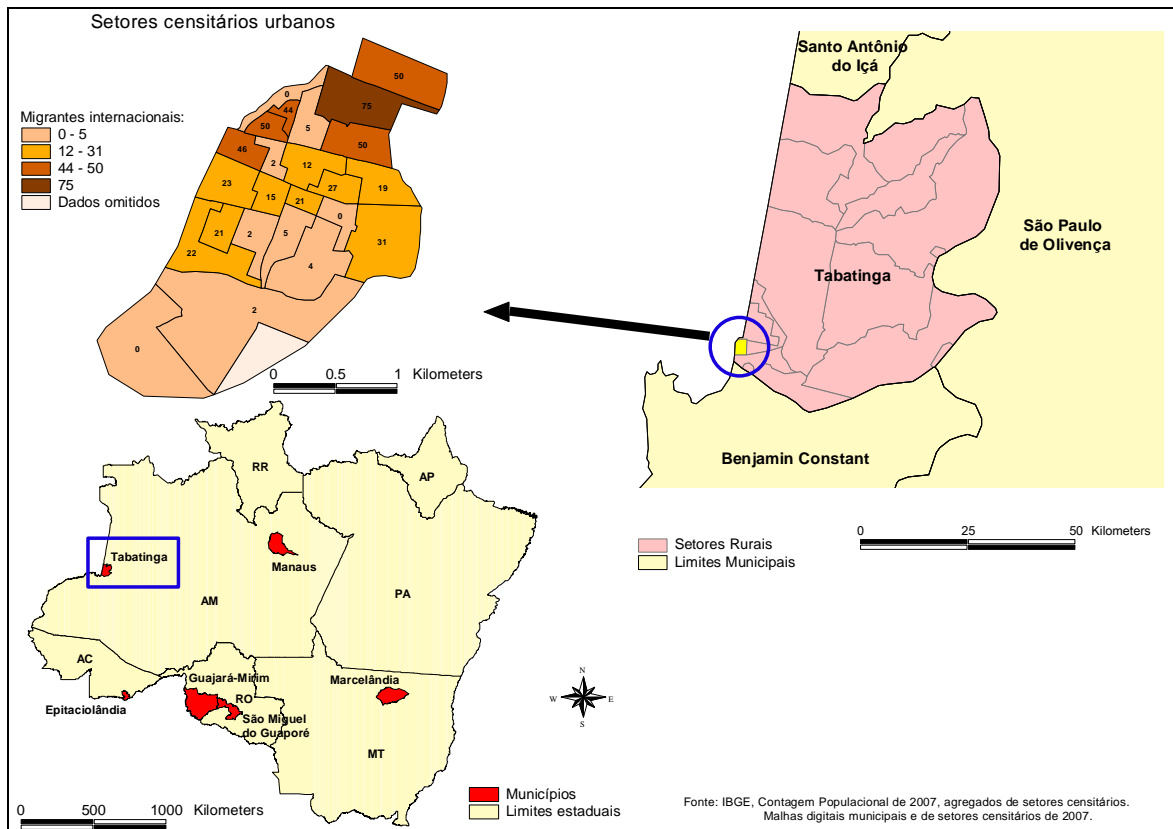


Figura 4: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Tabatinga (AM) em 2007



As figuras 1 a 4 trazem a localização dos migrantes internacionais dos 4 principais municípios de destino em termos de seus setores censitários. Nos mapas da parte direita das figuras estão ressaltados em amarelo e com um círculo azul os setores censitários urbanos destes municípios e na parte esquerda das figuras uma vista ampliada destes setores urbanos e o número de migrantes em cada setor.

Percebe-se que os setores urbanos representam uma área bem pequena do município e mesmo dentro da área urbana, os migrantes tendem a se concentrar ainda mais em alguns setores. Ou seja, estão muito concentrados em pequenas áreas dos municípios.

Manaus talvez seja uma exceção (Figura 3), em função de sua característica de capital estadual, apresentando um adensamento populacional muito maior que os outros municípios, e uma dinâmica de escolha pelo local de moradia mais diferenciada. Não se pode dizer que havia em 2007 uma preferência de algum setor no caso deste local, inclusive em vista do grande número de setores censitários urbanos desta capital. A predileção, neste caso, é pela área urbana da cidade.

Tratando mais especificamente das características dos migrantes, como seu volume no período 1995-2000 é relativamente baixo com relação aos principais países de origem, de 805 peruanos, 686 bolivianos, 401 colombianos e 347 paraguaios, não é possível se fazer muitas desagregações de migrantes com respeito ao sexo, idade, escolaridade e renda ao nível dos municípios de destino da Amazônia. Sendo assim, as análises a seguir serão feitas com relação ao total destes migrantes sem considerar diferenças entre os municípios de destino.

A idade dos migrantes internacionais

As análises com respeito à idade dos migrantes são baseadas na Tabela 5, que traz a idade média, mediana e participação masculina dos migrantes dos quatro principais países de origem no período 1995-2000.

Tabela 5: Idade média, idade mediana e participação masculina dos migrantes da Amazônia Legal segundo países de origem no período 1995-2000.

Idade	Peru	Bolívia	Colômbia	Paraguai
Média (anos)	29,5	24,1	26,8	15,1
Mediana (anos)	27,0	21,0	28,0	11,0
% Homens	52,2	49,0	51,6	50,3

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

A Tabela 5 mostra que, em média, os migrantes mais jovens são os com origem paraguaia (15,1 anos de idade), seguidos pelos bolivianos (24,1 anos de idade), e os mais maduros os provenientes do Peru (29,5 anos). A idade mediana não se distanciou muito da média, denotando uma variabilidade não muito grande dos dados. As exceções ficaram por conta da Bolívia, com uma diferença de 3 anos e Paraguai, com 4 anos a menos de idade mediana, chegando a impressionantes 11 anos de idade dos migrantes. Esta composição extremamente jovem da imigração paraguaia evidencia a hipótese levantada anteriormente de que os imigrantes originários do Paraguai são crianças e adolescentes nascidos naquele país, filhos de pais brasileiros, que retornaram ao Brasil. A experiência de trabalho no Paraguai, em uma

situação de iminência de conflito com as populações locais, pode explicar o retorno de um grupo significativo de famílias, que por sua experiência acumulada buscam os municípios de expansão da fronteira agrícola na Amazônia.

Em se tratando da composição dos grupos migratórios por sexos, a Tabela 5 mostra que os migrantes recentes de Peru e Colômbia são em geral um pouco mais do sexo masculino (perto de 52% de homens) e da Bolívia do sexo feminino (51% de mulheres). Já no caso do Paraguai a divisão por sexos é bem igualitária. Ou seja, não há um aparente diferencial por sexos entre os migrantes recentes destes principais países de origem. A migração não é seletiva por sexo.

Conforme abordado anteriormente, não é indicado fazer a comparação dos migrantes por sua composição de sexo e idade, uma vez que as categorias a serem analisadas possuem menos de 50 observações (pessoas) cada uma. Por isso, achou-se por bem não comentar os grupos etários.

A escolaridade dos migrantes internacionais

A escolaridade dos imigrantes internacionais do quinquênio 1995-2000 que tiveram como destino os municípios da Amazônia brasileira foi avaliada em termos dos anos de estudo daqueles com mais de 14 anos de idade. A Tabela 6 traz a participação dos migrantes em cada categoria de anos de estudo, assim como os anos médios e medianos de estudo destes.

Tabela 6: Porcentagem de migrantes com destino à Amazônia Legal, no período 1995-2000, maiores de 14 anos de idade, dos principais países de origem, segundo anos de estudo, média e mediana de anos de estudo.

Anos de Estudo	Peru	Bolívia	Colômbia	Paraguai
< 1	1,0	7,3	-	28,9
1	1,0	1,9	-	9,1
2	1,6	4,3	2,6	2,3
3	3,5	3,7	3,7	14,8
4	0,3	7,4	2,5	15,6
5	6,3	7,9	11,2	6,0
6	2,6	7,1	5,1	-
7	3,2	5,0	13,4	3,7
8	8,0	20,3	5,9	-
9	2,7	1,9	6,6	-
10	2,1	6,0	6,4	-
11	23,1	21,9	25,1	16,5
12	6,8	-	-	-
13	1,7	-	-	-
14	3,7	1,8	-	-
15	15,2	-	3,1	-
16	3,4	1,7	1,8	3,1
17+	13,7	1,8	12,5	-
Total	682	504	327	135
Média (anos)	11,2	7,3	9,4	4,1
Mediana (anos)	11,0	8,0	9,0	3,0

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

Os dados da Tabela 6 mostram que os migrantes provenientes do Peru foram os mais uniformemente distribuídos em termos de anos de estudo. Enquanto 56% dos migrantes com mais de 14 anos de idade possuíam menos de 12 anos de estudo, a média e a mediana dos anos de estudos eram próximos a 11. Já os outros países apresentavam grandes diferenças em termos de escolaridade. Para os migrantes com origem boliviana, 73% possuíam menos de 11 anos de estudo. A média de anos de estudo foi de menos de 8 anos.

No caso dos migrantes provenientes da Colômbia, perto de 83% dos migrantes estava abaixo de 13 anos de estudo. A escolaridade média e mediana revelam uma situação melhor dos colombianos migrantes em comparação com os bolivianos, mas pior em relação aos peruanos.

Já com relação ao Paraguai, a escolaridade é muito baixa. Perto de 97% dos migrantes tinham menos de 12 anos de estudo, e 29% menos de 1 ano de estudo. A mediana chegou a apenas 3 anos de estudo, o que pode significar também uma presença importante de crianças que ainda se encontravam nos estágios iniciais de sua formação escolar, que certamente deve ter sido afetada pelos deslocamentos entre as áreas rurais do Paraguai e do Brasil.

A renda dos migrantes internacionais

A renda mensal dos migrantes internacionais do quinquênio 1995-2000 da Amazônia é analisada neste tópico em termos de porcentagem de migrantes em categorias de renda em salários mínimos, assim como a renda média e mediana dos migrantes do Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai. A Tabela 7 traz estas informações.

Tabela 7: Porcentagem de migrantes com destino à Amazônia Legal, no período 1995-2000, chefes de família ou indivíduos sozinhos, dos principais países de origem, segundo renda mensal, renda média e mediana em salários mínimos (SM).

Renda (SM)	Peru	Bolívia	Colômbia	Paraguai
Sem Renda	15,4	17,0	8,1	5,3
+0 a 2	31,0	55,5	42,7	36,3
+2 a 5	9,5	16,4	28,8	22,8
+5 a 10	14,4	7,5	4,5	7,8
+10 a 20	4,1	-	7,1	27,7
+20	25,6	3,6	8,9	-
Total	258	247	131	53
Média (SM)	9,7	3,1	8,6	5,8
Mediana (SM)	2,7	1,3	2,0	3,0

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

A Tabela 7 mostra que não havia muita seletividade migratória com relação à renda dos migrantes recentes do Peru. Perto de 56% de chefes de família ou indivíduos sozinhos em domicílios coletivos possuíam até 5 salários mínimos de renda mensal, sendo a mediana de 3 salários. Destaca-se que cerca de 26% de migrantes com origem peruana declararam receber mais de 20 salários mínimos mensais, o que certamente deve decorrer de sua inserção laboral, conforme será observado adiante.

Da mesma forma que para a escolaridade, com relação à renda os migrantes recentes provenientes dos outros países também apresentaram uma distribuição desigual. Havia somente 11% de chefes migrantes ganhando mais de 5 salários mínimos. A grande parte ganha até 2 salários (55%). Os bolivianos são os migrantes recentes com a menor renda média e mediana entre os migrantes destes principais países de origem, chegando a apenas 1,3 salário mínimo de mediana.

Entre os colombianos, sua renda é melhor que a dos bolivianos, apresentando uma mediana de 2 salários mínimos e uma média de quase 9 salários. O que houve foi uma ligeira desconcentração do grupo de até 2 salários em prol das categorias de maior renda. A média de renda chegou a quase 9 salários, embora a mediana fosse de apenas 2 salários. Estas diferenças entre a média e a mediana existem em função de que, no caso da média, alguns poucos valores extremos (*outliers*) nos grupos de maior renda fazem com que o valor da média se eleve, o que não ocorre com a mediana, um divisor de 50% dos casos.

Os paraguaios, por fim, são os que apresentaram a maior renda mediana, de 3 salários, e com uma média mais próxima, de 5,8 salários. Os chefes paraguaios são aqueles com as menores participações na categoria de “sem renda”, e uma distribuição um pouco mais uniforme nos demais grupos. É interessante se notar que os migrantes deste país são os mais jovens, menos escolarizados, mas aqueles com as maiores rendas em geral. Talvez uma possível explicação para este fato resida na ocupação destes migrantes. A Tabela 8 tenta elucidar isto.

Percebe-se, com a Tabela 8, que os chefes economicamente ativos migrantes de Peru, Bolívia e Colômbia possuem uma participação maior na categoria de empregados sem carteira de trabalho assinada. Já os paraguaios, possuem uma maior representatividade no grupo dos empregados com carteira assinada, o que faz um diferencial na renda, uma vez que possuem um acesso maior ao mercado formal de trabalho. Estes eram basicamente garçons, barmen ou copeiros (38% dos 41 chefes).

Tabela 8: Porcentagem de migrantes com destino à Amazônia Legal, no período 1995-2000, chefes de família ou indivíduos sozinhos, economicamente ativos, dos principais países de origem, segundo posição na ocupação

Posição na Ocupação	Peru	Bolívia	Colômbia	Paraguai
Não tinha trabalho na semana de referência	5,4	0,0	0,0	6,8
Trabalhador doméstico sem carteira trabalho assinada	0,0	14,2	10,2	0,0
Empregado com carteira trabalho assinada	10,2	0,0	30,8	37,4
Empregado sem carteira trabalho assinada	51,5	57,3	43,7	35,2
Empregador	0,0	5,1	0,0	0,0
Conta-própria	33,0	23,4	15,3	20,7
Total	230	196	101	41

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000. Tabulações especiais Nepo/ Unicamp.

Uma concentração maior de médicos foi verificada entre os peruanos (31% dos 230 chefes), mas entre os bolivianos e colombianos não houve tal concentração, sendo que as maiores participações não excederam os 15%.

No caso dos bolivianos, apontados como os de menor renda na Tabela 7, verifica-se a partir da Tabela 8, que nenhum era empregado com carteira de trabalho assinada, embora 5% sejam empregadores, 14% empregados domésticos e 23% trabalhavam por conta própria.

E entre os colombianos, quase 75% eram empregados, 15% trabalhavam por conta própria e 10% empregados domésticos.

Deve-se ressaltar que é difícil fazer mais conclusões sobre a ocupação destes migrantes, uma vez que na maioria das categorias foram verificados menos de 20 casos, e já com a expansão da amostra. Assim, não é possível fazer um detalhamento maior sob pena de agregar um erro muito grande às análises.

Considerações finais

Destaca-se de início que os volumes relativamente pequenos dos contingentes de imigrantes internacionais na Amazônia apresentados nesse trabalho podem ser decorrência de dois fatores. Por um lado, problemas relativos à cobertura do levantamento censitário. Por outro lado, a possibilidade de não identificação dos imigrantes, por se encontrarem no país como indocumentados.

Quando se considera o estoque de imigrantes, observa-se uma tendência de que no período mais recente acontece uma predominância da chegada de imigrantes de países da América do Sul, enquanto em décadas anteriores a chegada de imigrantes europeus foi mais significativa.

Os dados censitários permitem identificar três situações distintas em termos de entrada dos imigrantes internacionais nos estados da Amazônia Legal no período recente. Um primeiro movimento acontece nas áreas de fronteira internacional, onde a circulação de pessoas é regulada por um conjunto específico de regras. Esse é o caso principalmente dos bolivianos, e em menor escala dos peruanos e colombianos.

Um segundo movimento se caracteriza pela busca, por parte dos imigrantes, de centros urbanos maiores, como as capitais estaduais e alguns pólos regionais. É o que acontece de maneira mais evidente com peruanos e colombianos.

O terceiro movimento tem como característica a busca por áreas de ocupação de fronteira de ocupação do território, o que ainda existia na Amazônia Legal durante a década de 1990. Neste grupo se encaixam principalmente os paraguaios.

O trabalho apresenta também um conjunto de características dos imigrantes internacionais residentes na Amazônia Legal. Destacam-se alguns aspectos principais. O primeiro diz respeito à composição etária dos grupos. Nesse caso observa-se que os imigrantes paraguaios possuem média de idade muito baixa, o que pode ser decorrência da migração de retorno de famílias de brasileiros que foram residir no Paraguai e retornaram com filhos que nasceram naquele país.

Em termos de renda, destacam-se os peruanos com um percentual elevado de chefes de domicílio com renda superior a 20 salários mínimos (25%), sendo que este grupo de migrantes apresenta também uma importante concentração em termos de ocupação como “conta própria”. Em termos de ocupação, entretanto, os imigrantes dos quatro grupos de nacionalidade considerados se encontravam na situação “empregado sem carteira de trabalho assinada”, o que revela uma inserção precária no mercado de trabalho.

A imigração internacional na Amazônia já foi, historicamente, muito significativa. O período recente mostra mudanças importantes em termos da origem dos imigrantes. As melhorias das condições de comunicação e transportes com os países vizinhos podem vir a ser importantes no recrudescimento da mobilidade populacional com os países vizinhos. Pela própria extensão das fronteiras internacionais da Amazônia Legal, certamente esse processo terá desdobramentos significativos para essa região.

Referências bibliográficas

- Aragón, L.E. (2005) Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população? In: Aragón, L.E. (org.) *Populações da Pan-Amazônia*. Belém, UNESCO.
- Castillo, M. Á. (2003) Migraciones en el hemisferio: consecuencias y relación con las políticas sociales. *Población y Desarrollo*, 37, mayo.
- CELADE. (2002) *La migración internacional y el desarrollo en las América*. Santiago de Chile, CEPAL-CELADE, 541.
- Hogan, D.J.; D'Antona, A.O.; Carmo, R.L. (2008) Dinâmica demográfica recente da Amazônia. In Batistella, M.; Moran, E.F.; Alves, D.S. (Org.). *Amazônia: natureza e sociedade em transformação*. São Paulo, EDUSP.
- Maneta, A. (2009) *Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá*. Dissertação de Mestrado em Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
- Pellegrino, A. (2003) La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes. *Población y Desarrollo*, 41 (35).
- Pizarro, J.M. (Ed.) (2008). *América Latina y el Caribe: migración internacional, derechos humanos y desarrollo*. Santiago de Chile, CEPAL.
- Pizarro, J.M.; Villa, M. (2002) Tendencias y patrones de la migración internacional en América latina y el Caribe. In Simposio sobre migraciones internacionales en las Américas, 2000, San José de Costa Rica. *Anais...* Santiago de Chile, CEPAL/CELADE.
- Rocha, G.M. (2005) Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia Brasileira. In Aragón, L.E. (Org.). *Populações da Pan-Amazônia*. Belém, UNESCO.
- Rodrigues, M.A. (2006) *Ocupação humana e a conservação do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), Alto Juruá Acre*. Dissertação de Mestrado em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas.
- Souchaud, S.; Fusco, W. (2008) Diagnóstico das migrações internacionais entre Brasil, Paraguai e Bolívia. In Brito, F.; Baeninger, R. (Org.). *População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais*. Brasília, CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos).
- Souchaud, S.; Carmo, R.L.; Fusco, W. (2007) Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. *Teoria & Pesquisa*, 16.